



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	As letras estão dançando": Dislexia e seus impactos sociais"
Autor	ISADORA PORTO RODRIGUES
Orientador	ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA

“As letras estão dançando”: Dislexia e seus impactos sociais.

Este trabalho tem por objetivo aprofundar as questões linguísticas, sociais e educacionais (embora não descarte as biológicas) que impactam a aprendizagem, a autoconfiança e as relações afetivas de crianças disléxicas. Nossas reflexões partem do filme “Como Estrelas na Terra” (2007), com direção de Aamir Khan e Amole Gupte, e das teorias de Mikhail Bakhtin (2018), de Alicia Fernández (1990) e de Sally Shaywitz (2006). A Dislexia é um transtorno específico de aprendizagem, muito comum na sociedade, que gera dificuldades na leitura e na escrita. Muitas crianças em fase escolar deparam-se com desafios nesse âmbito, sendo que nem todas recebem o diagnóstico e o incentivo adequados. Os sinais aparecem e são frequentemente negligenciados e classificados como burrice e/ou mau comportamento, o que causa a culpa, a vergonha e a intimidação sentidas pelas crianças com Dislexia. Isso ocorre, em geral, porque se entende a aprendizagem apenas como processo consciente e produto da inteligência, descartando os afetos, como destaca Alicia Fernández (1990), e também a ação e a participação dessas crianças em diferentes esferas de atividade. Nossa hipótese é a de que a criança, quando incentivada adequadamente, pode transcender a barreira do transtorno da Dislexia. Além disso, enfatiza-se a importância de se falar em atenção e afeto no diagnóstico, no processo terapêutico e nos vínculos com essas crianças, permitindo que o preconceito social seja ultrapassado e levando a compreender seus limites no trajeto de ler e de escrever. Ressalta-se, então, o papel do outro (como o pai, a mãe, os avós, os educadores e a sociedade em geral) em todo o processo de ensino-aprendizagem dessas crianças, pois o sujeito com Dislexia tem a dificuldade, mas quem dá o sentido a ela, necessária e dialeticamente, são os outros (FERNÁNDEZ,1990).